

CULTURA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NAS AÇÕES DOS PESCADORES DA COLÔNIA Z-16 DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ/PA

Benilda Miranda Veloso Silva

Mestranda em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA,
benildaveloso@hotmail.com

Analaura Corradi

Professora Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA, corradi_7@gmail.com

Neusa Pressler

Programa de Mestrado em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia - UNAMA, neuzapressler@hotmail.com

Douglas Junio Fernandes Assumpção

Mestre do Curso de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura da Universidade da Amazônia (UNAMA), rp.douglas@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um panorama das propostas educativas ofertadas para pescadores da Amazônia Tocantina. O objetivo do estudo é disponibilizar argumentos para uma discussão teórica sobre educação, tecnologia e cultura relacionada aos projetos de cursos elaborados para uma comunidade de pescadores os quais vivem em uma área da Amazônia banhada pelo rio Tocantins. Cultura, educação e tecnologia ainda são termos que têm significados diversos na concepção e execução das ações realizadas na Comunidade de Pescadores Z-16, situada no Município de Cametá no Estado do Pará. Estas categorias teóricas de estudo que envolvem aspectos educativos e culturais mediados pelos artefatos tecnológicos funcionaram como articuladoras de ações objetivas de projetos para comunidades de pescadores. Como principal conclusão, a pesquisa mostrou que ainda a realidade dos pescadores é bem diversa das ações dos projetos e que são necessários estudos preliminares no local mesmo antes da organização e implantação de projetos deste tipo.

Palavras-chave: Comunidade de pescadores; Cametá-PA; tecnologia; cultura; educação.

ABSTRACT

This article presents an overview of the educational proposals offered to Amazon- Tocantins fishermen. The study purpose is to provide arguments for an education, culture and technology theoretical discussion, related to courses projects elaborated for a fishermen community who lives in an area bordered by Tocantins River in Amazon, Brazil. Culture, education and technology are still terms that have different meanings in actions designed and implemented in the Fishermen Community called Z -16, located in Cameta County, Pará Brazilian State. These theoretical categories of study involving educational and cultural aspects mediated by technological artifacts work as actions projects articulators designed for fishing communities. As main conclusions, the research showed that the fishermen reality is quite different from the projects actions and it is necessary local preliminary studies before the organization and implementation of such kind of projects.

KEY-WORDS: fishermen community; Cametá-PA-Brazil; technology; culture; education.

1 INTRODUÇÃO

Do ponto de vista teórico-metodológico, “a pesquisa científica tem por objetivo elaborar explicações sobre a realidade, sendo possível tanto preencher lacunas num determinado sistema explicativo vigente num momento histórico quanto colocar em xeque dado sistema” (MOROZ; GIANFALDONI, 2002, p.14).

O objetivo deste artigo é apresentar uma discussão teórica sobre educação, tecnologia e cultura e relacioná-la com os projetos de cursos elaborados para uma comunidade de pescadores da “Amazônia Tocantina”. O corpus de análise estabeleceu relações com as mediações teóricas entre cultura, educação e tecnologia na concepção e execução das ações da Colônia dos Pescadores Z-16, do Município de Cametá no Estado do Pará (Amazônia).

Dessa forma, discute a questão teórica relacionada às três categorias (cultura, educação e tecnologia) e sua relação com a colônia dos pescadores, articulando conceitos e aspectos singulares dos discutidos pelos autores Canclini (2003), Freire (1986), Hall (2003), Martín-Barbero (2004) e, com isso, busca identificar pontos importantes com relação à estrutura e à dinâmica da colônia dos pescadores. Esses autores contribuem para compreender que toda ação social é “cultural”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 2003).

Em suma, trata-se de uma primeira aproximação, uma pesquisa exploratória parcial no sentido de construir um arcabouço teórico para subsidiar a realização da pesquisa sobre as categorias cultura, educação e tecnologia. Este artigo está estruturado em três seções: a primeira contextualiza a Globalização e a Cultura; a segunda apresenta um debate sobre Educação e Tecnologia; e a terceira discute os dados referentes à Colônia dos Pescadores Z-16 – Município de Cametá.

2 GLOBALIZAÇÃO E CULTURA

Pesquisar cultura é um grande desafio. Interligando cultura, educação e tecnologia, categorias com inúmeros significados e interpretações, esse desafio torna-se incomensurável. Mas, é por essa hercúlea tarefa que esse debate se iniciará.

Primeiramente, os termos que denominam as categorias devem ser definidos. Segundo o Dicionário Aurélio (2001), *cultura* significa “o complexo de padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais [...], transmitidos coletivamente, e típicos de uma sociedade: a cultura do renascimento”. Ampliando esse conceito, para Hall (2003, p. 43):

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar.

A conceituação de Hall acerca do processo do “ser” para o “tornar-se” é interessante, pois permite compreender que os estudos das identidades e das mudanças relacionadas ao antigo e ao novo. Para o referido autor, “cultura é um conjunto de significados e significantes que por meio das tradições movimenta-se para uma nova forma de situar-se, assim reproduz num sentido mais amplo um processo de metamorfose em que novos caminhos, conceitos e compreensões e nos permitem o surgimento de novos sujeitos. É nesse ponto que os conceitos de Hall possibilitam avaliar o corpus de análise dessa pesquisa, ou seja, as contribuições das TICs no desenvolvimento das ações dos pescadores da Colônia de pescadores Z-16.

Enquanto a *educação*, por sua vez, como citado por Freire (1986), significa o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano”. A categoria, *tecnologia* no senso comum é um conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade. É preciso ultrapassar essas definições que rotineiramente veem à mente quando se pensam esses conceitos, para se construir as categorias com densidade teórica. Então, ampliar esse conceito de tecnologia permite entender diversamente o que são as novas tecnologias e como elas se configuram no contexto da globalização.

Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) é um conjunto de tecnologias e métodos que emerge da Revolução Informacional, desencadeada entre os anos de 1970 a 1990. As novas tecnologias possibilitam agilizar, digitalizar e veicular em rede o conteúdo comunicacional. Essas tecnologias formaram a base para o surgimento da “sociedade da informação” (CASTELLS, 2000). Dentre as tecnologias pode-se destacar: cartões de memória, câmera de vídeo, *webcam*, *CD* e *DVD*, *pendrive*, telefone móvel, TV por assinatura, *e-mail*, *internet*, *podcasting* e as diferentes modalidades de celular disponível no mercado. Em síntese, são tecnologias associadas à interatividade, e à ideia da possibilidade de todos criarem, todos veicularem e todos acessarem, por meio da NTIC, as redes de dados e

informação que abrem campo interativo para o envio e recebimento de informações (WARSCHAUER, 2006).

Analisando as palavras *cultura*, *educação* e *tecnologia* e seus respectivos sentidos, verifica-se que são muito mais do que simples palavras, são conceitos carregados de valores semânticos construídos nos contextos em que são utilizados e resinificados. Isso revela a complexidade da construção dos sentidos da realidade objetiva e o papel da teoria nesse processo de desvelamento da mesma. Portanto, esses conceitos precisam ser trabalhados com densidade teórica para que ocorra uma apropriação adequada e contextualizada dos mesmos.

Nessa perspectiva de construção das categorias inerentes a esse estudo, a educação concebe uma releitura do mundo *em aberto*, transformado em diversas direções pela ação dos homens. Ela existe em cada povo ou entre povos que se encontram. Ela torna-se parte do ser humano da família à sociedade, e, dependendo do modelo organizacional, passa ou não pela escola.

A educação é compreendida como um fenômeno social, uma atividade, cuja meta envolve um movimento de transformação interna de uma condição de saber a outra condição de saber mais elevada, ou ainda, à compreensão do outro, de si mesmo, da realidade, da cultura acumulada, do seu presente. (CHAUÍ, 2003).

Essa concepção de educação apresentada por Chauí (2003) destaca sua importância no processo de socialização do homem e sua intrínseca relação com a produção da cultura. Brandão (1991) complementa conceito, afirmando que, “existe a educação de cada categoria de sujeitos de um povo”.

Nesse sentido, pode-se dizer que educação e tecnologia se articulam nas ações objetivas da apropriação dos bens materiais e culturais disponíveis na sociedade. Dessa forma, a compreensão da complexidade da tecnologia e as implicações na sociedade envolvem o controle e a dominação entre seres humanos e máquinas.

[...] é compreendida como um modo de produção, uma totalidade de dispositivos e invenções que fazem parte de uma sociedade. É, ao mesmo tempo, uma forma de organizar e perpetuar (ou modificar) as relações sociais, uma manifestação do pensamento e dos padrões de comportamento dominantes, um instrumento de controle e dominação (MARCUSE, 1999, p. 73).

Vale destacar, nesse sentido, que a tecnologia vem cumprindo uma centralidade no processo de organização da vida produtiva no contexto atual do modo de produção capitalista. Essa condição revela o papel dual que desmistifica a possível neutralidade nas relações entre

cultura, educação e tecnologia. A categoria “Cultura” na globalização é um elemento que passa por reconstruções. Canclini (2003) defende a ideia de uma “cultura redefinida”, em que as mudanças globalizadoras alteram a maneira de conceber as práticas culturais. O conjunto de processos de homogeneização e, ao mesmo tempo, de fragmentação articulada do mundo reordenam as diferenças e as desigualdades sem suprimi-las (CANCLINI, 2003).

Segundo o autor, todas as culturas possuem formas próprias de organização e características que lhes são intrínsecas. Contudo, o processo de “relativismo cultural” está em constante transformação, mobilidade e ação diferenciando-se da visão tradicional patrimonialista. Vivencia-se um momento histórico marcado por novos fluxos relacionais, econômicos, migratórios, culturais e interculturais, potencializados por inovações tecnológicas (como a comunicação por satélite, o jato, a internet e outras). Esses cenários inovadores de comunicação são, atualmente, impensáveis sem a presença de tecnologias digitais, instrumentos decisivos de consolidação e expansão da comunicação à escala global, conforme apresenta Martín-Barbero (2004). Para ele,

[...] compreender a comunicação significava então investigar não só argúcias do dominador, mas também, aquilo que no dominado trabalha a favor do dominador, isto é a cumplicidade de sua parte, e a sedução que se produz entre ambos, embora a reação não possa ser mais cortante desde ambos os lados. (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 21).

Essa dualidade da tecnologia está potencializada no lado da produção e no processo de exploração dos trabalhadores. Muitos valores são deixados de lado nesse processo e novos modelos de identificação, estilo, moda e comportamento são veiculados pela cultura midiática. A produção e reprodução cultural de grupos sociais dentre eles as comunidades ribeirinhas, inserirem-se na dinâmica de desenvolvimento

3 COLÔNIA DOS PESCADORES Z-16 – MUNICÍPIO DE CAMETÁ

O município de Cametá localiza-se na mesorregião do nordeste paraense, com uma área de 3.081,36 km², limitada ao norte pela cidade de Limoeiro do Ajuru, ao sul por Mocajuba, a leste por Igarapé – Miri e a oeste por Oeiras do Pará (Figura 1). O município com 376 anos organizou-se à margem esquerda do Rio Tocantins, a partir de uma infraestrutura econômica pautada no primeiro setor da economia, com o trabalho da pesca artesanal, do extrativismo vegetal, do comércio, da produção agrícola, e ainda, do serviço público. A sua população é estimada em 120.904 habitantes, distribuídos entre ilhas e terra

filme, sendo que 52.846 desse contingente são habitantes urbanos e 68.058 rurais (IBGE, 2010).

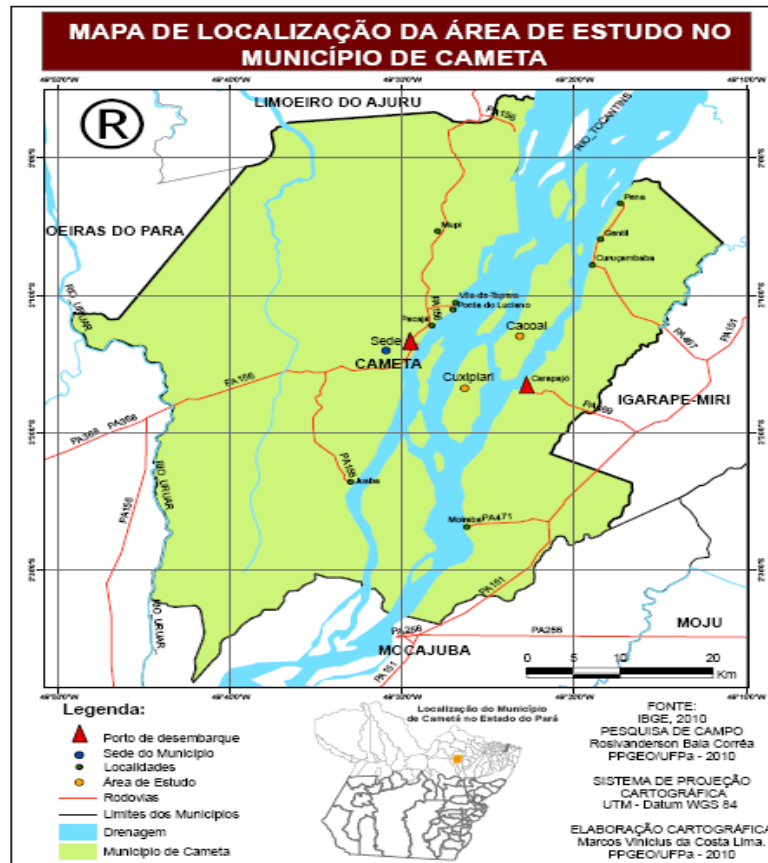


Figura 1 - Mapa de Cameta – IBGE, 2010

Na cidade de Cametá foi criada a colônia dos pescadores Z-16, que, segundo Furtado e Barra (2004), foi fundada em junho de 1923 pela Capitania dos Portos do Pará e Amapá, com o objetivo de servir aos interesses do estado em caso de necessidade.

Durante muito tempo, a Colônia, como representação da categoria dos pescadores, permaneceu subordinada ao Ministério da Marinha (considerada reserva), pois seus integrantes eram obrigados a prestar serviços gratuitos à mesma – como guiar navios no labirinto fluvial amazônico, pelo conhecimento dos mares que os pescadores possuíam e pescar para alimentar a tropa da armada.

Para situar o contexto que a colônia dos pescadores enfrenta hoje, é importante referenciar Furtado e Barra (2004). Segundo eles, a prelazia de Cametá passou a fazer um grande trabalho de conscientização dos pescadores, por meio de visitas ribeirinhas, encontros, reuniões, cursos e outras ações. Uma das metas era a tomada da Colônia. Então os pescadores,

ainda em pequena escala e com a organização iniciando, partiram para a disputa com intuito de tomar para si o direcionamento de uma entidade que foi criada para favorecer a classe pescadora.

Segundo Martins (2011) e Furtado e Barra (2004), as comunidades ribeirinhas, que vivem basicamente da pesca, sofrem, portanto, todos os tipos de exclusão, assim como os impactos danosos desse contexto de crise ambiental em que vive o Brasil e o mundo, e principalmente na Amazônia, resultado dentre outros, desse modelo de desenvolvimento economicista arraigado no Brasil há décadas.

A pesquisa bibliográfica evidenciou que a Colônia de Pescadores Z-16, de Cametá, Pará participou do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) no âmbito do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG7)¹ e recebeu apoio e consultoria técnica internacional. De acordo com os relatórios do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA)² (2006)³ é uma região de religiosidade intensa, com festejos tradicionais que mobilizam a população de diversos municípios. Entretanto, as questões políticas e administrativas têm influenciado para agravar a não implantação de projetos regionais de interesse dos pescadores e extrativistas, e virtude das diferenças ideológicas muito fortes no campo da política pública. As entidades que têm conseguido projetos para suas categorias quase não têm tido apoio oficial.

¹ O Programa Piloto foi proposto na reunião do Grupo dos Sete países industrializados (G-7), em Houston, Texas (EUA), em 1990. Em dezembro de 1991, foi aprovado pelo G-7 e pela Comissão Europeia. Durante a Eco-92, o programa foi oficialmente lançado no Brasil. A sua execução competia ao governo brasileiro que, por meio do Ministério do Meio Ambiente, o qual coordenou o Programa, contava ainda com o intermédio do Ministério da Justiça e do Ministério da Ciência e Tecnologia, com a participação do Banco Mundial, da Comunidade Europeia e dos países membros do Grupo dos Sete. O PPG-7 foi instituído pelo Decreto nº 563, em junho de 1992, e modificado pelo Decreto nº 2.119 em janeiro de 1997. Os primeiros projetos foram aprovados em 1994 e a implementação iniciada em 1995 e concluídos em 2009. Fonte: <<http://www.mma.gov.br/ppg7>> Acesso em 20 dez. 2012.

² O MMA, por meio do PPG7, implementou o Subprograma Projetos Demonstrativos – PDA, desde 1995 no âmbito do PPG7. Seu principal interesse é promover aprendizagens sobre a viabilidade de novos modelos de preservação, conservação e utilização racional dos recursos naturais da Amazônia e da Mata Atlântica, visando a melhoria da qualidade de vida das populações locais. Segundo o MMA, o PDA “propõe preservação ambiental para a melhoria de qualidade de vida por meio do incentivo a experimentação de tecnologias sustentáveis, do fortalecimento da organização social e do gerenciamento de ações que conciliem a conservação dos recursos naturais com o desenvolvimento econômico e social” (BRASIL, MMA, 2006, p 9).

³ Ver mais detalhes sobre a região e a Colônia de Pescadores Z-16 em: Colônia de pescadores Z-15: acordos de pesca em Igarapé Miri / Colônia de pescadores Z-15 (BRASIL, MMA, 2006, p. 14).

Apesar de a região ser estudada por pesquisadores, falta programa de desenvolvimento e gestão regional para difusão e especialização do conhecimento. A carência de programas sociais eficazes admite que os produtores e pescadores fiquem cada vez mais pobres e, portanto, mais dependentes dos recursos pesqueiros, cuja disponibilidade e potencial não é ainda compreendida pela lógica de mercado. Segundo relatórios de subprojeto de PDA, as comunidades pescadoras que se dedicam a um extrativismo artesanal, possuem condições de vida muito rudimentares. A falta de água potável, de atendimento médico, de educação básica, habitação confortável, condições de trabalho saudáveis, são componentes do cotidiano destes moradores do litoral como Cametá. O relatório enfatiza que,

Na região, ações ligadas à produção pesqueira e conservação da fauna e flora estão em maior evidência nos municípios de Cametá, Abaetetuba e Baião. Em Cametá há projetos ambientais em parceria com PDA e com o Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA. Há também projetos alternativos de geração de renda e apoio do poder municipal. Com isso, a Colônia de Pescadores Z-16, de Cametá tem estabelecido parcerias que contribuem para seu fortalecimento institucional. Em Abaetetuba diversos parceiros se congregam para ação na produção piscícola.

Ainda tomando por base o relatório Cametá Acordos de Pesca - publicado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), “uma das iniciativas buscadas pelos pescadores foi a conservação dos recursos pesqueiros e florestais por meio dos “Acordos de Pesca” ou “Acordos de Preservação”. Em síntese esse trabalho de consultoria do MMA representou:

[...] a preocupação com a escassez do pescado e as futuras condições de sobrevivência das famílias. Este trabalho de sistematização debruça-se sobre esses “Acordos de Pesca” no município de Cametá, especialmente nas ações desenvolvidas no período de 2001 a 2003, quando a Colônia Z-16 recebeu apoio do PDA para a realização do “Projeto de Apoio a iniciativas comunitárias: preservação dos recursos aquáticos, manejo florestal e piscicultura familiar como estratégias de valorização de comunidades ribeirinhas”.

O senhor José Fernandes Barra, presidente da Colônia dos Pescadores⁴ acredita que pesquisas que venham ajudar na construção de políticas de gestão e formação contribuem para a organização da colônia dos pescadores. A colônia tinha um estatuto regido pela colônia do estado do Pará desde 1924. Em 1993, os pescadores começaram a pensar coletivamente em elaborar um estatuto atualizado, com vários eixos consoantes ao desenvolvimento. São 10.600 pescadores cadastrados de diferentes localidades.

⁴ Entrevista realizada no dia quatro de maio de 2012.

Algumas ações já foram executadas pelos pescadores por meio de projetos as quais lhes proporcionaram ascensão profissional. No Quadro 1, leem-se os temas dos projetos segundo os eixos de trabalho.

Quadro 1 – Eixos dos projetos desenvolvidos pela Colônia Z-16. Elaborado pelos autores

Eixos de trabalho	Projetos
Eixo I – Desenvolvimento e Trabalho (Projetos) – Piscicultura – criação de peixe em cativeiro (iniciou em 7 comunidades)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS)- financiamento de 100 pescadores; • Manejo dos açais - capacitação de 350 pessoas; • Acordo de pesca - 22 comunidades.
Eixo II – Desenvolvimento e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto pescando letras; • Pescando o Saber; • Projeto de alfabetização, Cursinho pré-vestibular (parceria UFPA); • Pescador trabalhador.
Eixo III - Desenvolvimento e formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Agentes ambientais- 70 formados • Gestão e uso compartilhados dos recursos pesqueiros- 510 alunos em 17 turmas.
Eixo IV – Garantias dos direitos constitucionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Auxílio maternidade- Auxílio doença, auxílio reclusão, aposentadoria e seguro desemprego.
Eixo V - Fortalecimento organizacional.	Associações: <ul style="list-style-type: none"> • MOPEPA – Movimento dos Trabalhadores da Pesca do Estado do Pará; • MONAPE – Movimento Nacional dos Pescadores; • FEPAF – Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais.

Um dos projetos do Eixo II, desenvolvimento e educação, intitulou-se “Pescando o saber”. Ele estabelece relações entre educação, tecnologia e cultura. É interessante exemplificar como a tecnologia está em ascensão nos redutos mais longínquos do Planeta. O projeto previa cursos básicos e avançados de informática em um laboratório com vinte computadores. Criado em 2008, ele iniciou com 480 alunos pescadores e filhos de pescadores. Somente 320 deles concluíram as disciplinas básicas de informática⁵, registrando uma evasão em torno de 30%. As questões culturais podem ter contribuído com este resultado, pois se criam barreiras de aprendizagem nas relações entre ser humano e máquina.

As aulas, com duração de uma hora, aconteceram três vezes por semana - quinta, sexta, sábado durante oito meses. O projeto, custeado parte pela comunidade e parte pelos alunos, foi executado em um laboratório de informática com 20 computadores. Em 2012, nova turma se matriculou e o curso foi reduzido para cinco meses duas horas aula por semana.

⁵ Foram ofertadas aulas de programas *Word*, *Excel* e noções de internet.

A seleção de alunos dependeu do número de vagas e da indicação de nomes. A avaliação do desempenho dos alunos e a entrega dos certificados foi motivo de festa para os inscritos.

A colônia dos pescadores tem 82 coordenadores de base eleitos, ou seja, cada interior reúne e elege um representante da sua localidade que tem obrigatoriamente comparecer na sede município de Cameté para buscar informações e trazer informações de sua localidade. Então, referente ao curso de inclusão digital disponibilizamos duas vagas para cada localidade. Eles reúnem, dialogam e trazem os nomes dos alunos (depoimento dos organizadores do curso).

A Colônia dos Pescadores de Cameté, ao realizar curso de informática descontextualizado das reais necessidades locais pode favorecer um processo de alienação. Os meios de comunicação digitais ditos “inclusivos” não colaboram para o processo de emancipação e fixação do pescador no seu território quando inseridos sem as devidas adaptações ao contexto educacional e cultural. O pensamento estratégico para as comunidades pesqueiras certamente necessita de reflexão aprofundada. Todavia, o impacto das tecnologias na educação não pode ser entendido apenas como um fenômeno pedagógico, didático ou psicológico específico, mas como dimensão de um processo mais amplo, associado a profundas transformações sociais, econômicas e culturais (CASTELLS, 2001).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na verdade, estruturar uma forma moderna e eficaz de transmissão de saberes e conhecimentos por meio de cursos de informática significa ouvir as necessidades dos atores sociais da Colônia, do poder público e da iniciativa privada envolvida com os negócios dos pescadores. Há necessidade de organizar os trabalhadores para que eles possam conhecer e compreender seus direitos de viver em comunidade e manter sua cultura. Seus hábitos, costumes se revelam nas suas atividades cotidianas, as quais precisam ser harmonizadas com a educação e estudados os meios de introduzir a presença da tecnologia na comunicação e no trabalho da pesca.

Percebe-se como positivo os temas apresentados do Eixo II – desenvolvimento e educação, bem como a oferta de acesso aos meios digitais. Todavia, ele pode não existir isoladamente aos demais projetos considerados estruturantes da vida desse grupo social de pescadores ribeirinhos do município de Cameté. Por isso, observa-se uma fraca articulação entre o cotidiano dos pescadores e os projetos voltados para a inclusão e formação.

Martins (2011, p. 70) diz que os pescadores constroem diariamente seus saberes na medida em que desenvolvem suas atividades, “mas essas realidades vêm nos últimos tempos sofrendo impactos das influências dos saberes controlados pelo capital, de modo que os pescadores têm introduzidos, nas atividades de pesca, instrumentos industrializados”. As tradições de reproduzir os saberes de seus ancestrais que fabricavam seus próprios instrumentos, o que lhes dava autonomia, estão perdendo campo para as relações de trabalho do mundo globalizado.

Os projetos não partem dos saberes dos pescadores, dos seus conteúdos construídos a partir de suas vivências, das suas necessidades pessoais. Eles envolvem temas que não contribuem diretamente para a perpetuação da sua existência cultural, ambiental e social. Vale lembrar que o trabalho está no alicerce da existência material humana e é ele que cria significados para as relações do homem com seu meio.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Coleção Primeiros Passos, 1991.

BARRA, José Domingos Fernandes & FURTADO, Gislene, Damasceno. **Pescadores Artesanais de Cametá: Formação Histórica, Movimentos e Construção de Novos Sujeitos**, Cametá – Pará, 2004.

BRASIL, MMA. **Estudos da Amazônia: Avaliação de Vinte Projetos PDA**. Experiência de PDA, n. 5 Maio de 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Coordenação da Amazônia. Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7. Subprograma Projetos Demonstrativos. **Estudos da Amazônia: avaliação de vinte projetos PDA**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – MMA, n. 5, maio de 2004.

CHAUÍ, Marilena. **A universidade pública sob nova perspectiva**. 12 p. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: 01 nov. 2012.

CANCLINI, Nestor. **Globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CASTELLS, M. **A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Volume I – A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CUNHA. Luís Henrique. **Igreja e manejo comunitário de lagos na várzea amazônica**. Belém. IPAM, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia** – cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

_____. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5ª. Edição, São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época, v.23)

FURTADO. Lourdes Gonçalves “Problemas Ambientais e pesca tradicional na qualidade de vida na Amazônia. In: FURTADO. Lourdes Gonçalves (org.). **Amazônia: desenvolvimento, sociodiversidade e qualidade de vida.** Belém UFPa / NUMA,1997,

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 6. reimp. São Paulo: EPU, 2001.

MARCUSE, Herbert. **Cultura e sociedade.** vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MARTINS, Egidio. **Trabalho, educação e movimentos sociais: um estudo sobre o saber e a atuação política dos pescadores da Colônia Z-16, no município de Cametá-PA.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Belém, 2011.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. **O processo de pesquisa: iniciação.** Brasília: Plano, 2002.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate.** São Paulo: Senac, 2006.